

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JHONATAN BUENO DOS SANTOS

IMPACTOS DA COVID-19 NO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DE  
UMA EMPRESA DE TELEINFORMÁTICA



CURITIBA

2024

JHONATAN BUENO DOS SANTOS

IMPACTOS DA COVID-19 NO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DE  
UMA EMPRESA DE TELEINFORMÁTICA

Relatório Técnico-Científico apresentado ao curso de Especialização/MBA em Gestão Contábil e Tributária, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Contábil e Tributária.

Orientador: Prof. Dr. Henrique Portulhak

CURITIBA

2024

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a primeiramente a Deus por ter me dado as condições necessárias para a realização do Curso e a entrega deste trabalho.

Também agradeço a minha família que sempre me apoiou.

## RESUMO

Analisou-se neste trabalho os impactos da Covid-19 em uma empresa do ramo de teleinformática. A abordagem deste estudo considerou um intervalo de tempo de cinco anos entre os períodos de 2018 a 2022, buscando identificar o desempenho econômico-financeiro da empresa em um cenário anterior à pandemia, na pandemia e pós pandemia, através de indicadores financeiros como: Rentabilidade, Liquidez, Estrutura Patrimonial e Capital de Giro. Os dados foram obtidos no *site* e nos demonstrativos financeiros da empresa. Considerando estas informações foram calculados os valores das análises horizontais e verticais e, em sequência, os indicadores. Com base nos resultados é possível afirmar que a empresa foi beneficiada pelos movimentos do mercado causados pela pandemia, causando um aumento expressivo em seu volume de vendas e, consecutivamente, na receita bruta. Além disso, se notou evoluções nos indicadores de rentabilidade, liquidez e estrutura de capital nos períodos de 2018 a 2021, ao passo que em 2022, período pós-pandemia, a empresa apresentou quedas significativas em seu lucro líquido, devido principalmente ao aumento nos custos de produção. Também foram observados aumentos expressivos nos indicadores de capital de giro, demonstrando que a empresa ficou cada ano mais cara para se sustentar, apontando uma preocupação quando à continuidade de seu negócio, tendo em vista que os novos cenários pós-pandemia não pareceram favorecer a organização.

Palavras-chave: Análise econômico-financeira. Pandemia. Covid-19. Teleinformática.

## **ABSTRACT**

In this report, the impacts of Covid-19 on a teleinformatics company were analyzed. The approach of this analysis involves a time interval of 5 years between the periods from 2018 to 2022, seeking to identify the company's economic-financial performance in a scenario before the pandemic, in the pandemic and post-pandemic through financial indicators, such as: Profitability , Liquidity, Equity Structure and Working Capital. The data was obtained from the company's website and financial statements. Considering this information, horizontal and vertical analyzes were calculated and, in the sequence, the indicators. Based on the results, it is possible to state that the company benefited from the market movements caused by the pandemic, causing a significant increase in its sales volume and consecutively in gross revenue. In addition, an increasing evolution in profitability, liquidity, and capital structure indicators in the periods from 2018 to 2021 can be noted, , however, in 2022 post-pandemic period the company showed significant drops in its net profit, mainly due to the increase in production costs. Significant increases in working capital indicators were also announced, demonstrating that the company has become more expensive each year to sustain itself, demonstrating a concern regarding the continuity of its business, considering that the post-pandemic scenarios do not seem to favor the company.

Keywords: Economic-financial analysis. Pandemic. Covid 19. Teleinformatics.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – FATURAMENTO BRUTO .....	19
FIGURA 2 – LUCRO LÍQUIDO .....	19
FIGURA 3 – INDICADORES DE LIQUIDEZ .....	24
FIGURA 4 – INDICADORES ESTRURA DE CAPITAL .....	26
FIGURA 5 – INDICADORES DE CAPITAL DE GIRO .....	29
FIGURA 6 – GIRO DO ATIVO .....	30
FIGURA 7 – MARGEM LÍQUIDA .....	30
FIGURA 8 – RENTABILIDADE DO ATIVO .....	31
FIGURA 9 – RENTABILIDADE DO PATRIMONIO LÍQUIDO .....	32
FIGURA 10 – EBITDA EM MILHARES DE REAIS .....	32

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - ÍNDICES DE LIQUIDEZ .....	12
TABELA 2 - INDICADORES DE ESTRUTURA PATRIMONIAL .....	12
TABELA 3 - INDICADORES DE CAPITAL DE GIRO .....	13
TABELA 4 - INDICADORES DE RENTABILIDADE .....	13
TABELA 5 - ANÁLISE VERTICAL DO BALANÇO PATRIMONIAL .....	20
TABELA 6 - ANÁLISE VERTICAL DO DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO .....	21
TABELA 7 – ANÁLISE HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL .....	22
TABELA 8 – ANÁLISE HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO .....	23

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>6</b>
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.....	6
1.2 OBJETIVO GERAL DO ESTUDO .....	8
1.3 IMPORTÂNCIA PRÁTICA DO ESTUDO.....	8
1.4 ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE O TEMA .....	9
1.4.1 – Teleinformática .....	9
1.4.2 – Análise econômico-financeira.....	11
1.5 ESTUDOS ANTERIORES.....	14
<b>2 METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>17</b>
2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
2.1.1 TIPOLOGIAS.....	17
2.1.2 DESCRIÇÃO DO CASO.....	17
2.1.3 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS .....	18
2.2 RESULTADOS .....	18
2.2.1 INDICADORES DE LIQUIDEZ .....	24
2.2.2 INDICADORES DE ESTRUTURA DE CAPITAL.....	26
2.2.3 INDICADORES DE CAPITAL DE GIRO.....	28
2.2.4 INDICADORES DE RENTABILIDADE .....	30
<b>3 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>36</b>
<b>APÊNDICE 1 – MODELO DE CARTA DE APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>39</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

É muito difícil estimar quais os impactos de uma pandemia na economia de um país, pois os reflexos das decisões tomadas no presente são apresentados no futuro, como por exemplo no caso da Peste Negra que atingiu a Europa, Oriente Médio, África e Ásia no século XIV. A doença, além de contaminar 50% da população do continente Europeu e Asiático, matou entre 50 e 200 milhões de pessoas (GAMA NETO, 2020)

Além do impacto da doença que desolou os países, os anos seguintes tiveram resquícios desta “praga”. O fator principal foi a queda do número de pessoas capazes de trabalhar no campo, o que elevou o preço da mão de obra e diminuiu o valor das terras aráveis, fazendo com que a colheitas ficassem no campo, comércios de bens e alimentos desaparecessem e a fome atingisse a população mais pobre (GAMA NETO, 2020).

De forma similar, os impactos da pandemia do Covid-19 ainda aparecem em setores de toda a economia mundial, como é o caso do setor de Turismo, que só em 2020 estimou uma perda de 2,7 trilhões de dólares, produzindo uma perda, até março de 2021 de 100 milhões de empregos. (GAMA NETO, 2020). O coronavírus surgiu em novembro de 2019, nome dado a uma crise a qual se trata de uma infecção respiratória altamente contagiosa. Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde declarou a COVID-19 como pandemia mundial devido ao seu alto contágio e o elevado número de mortos (COSTA; PEREIRA; LIMA 2021).

Segundo Rezende, Marcelino e Miyaji (2020), para enfrentar os problemas que estavam surgindo devido a pandemia, inúmeras decisões passaram a ser tomadas para evitar a propagação da doença, sendo a principal o isolamento social, ponto recomendado pela Organização Mundial da Saúde. Os autores corroboram que as restrições tomadas não impactaram apenas a questão sanitária, mas também ocasionaram consequências relevantes para a economia, política, meio ambiente e relações sociais. Devido a todas as políticas adotadas para minimizar o impacto da doença, a economia mundial passou por um processo de desaceleração das atividades econômicas e financeiras (BACEN, 2020).

Gama Neto (2020) comenta que a Organização Mundial do Comércio estimou uma redução de 13 a 32% do comércio internacional devido a pandemia, sendo que em países emergentes estima-se que a queda no setor de serviços, que tem contato direto com o público em geral, sofreu uma queda de 30 a 40% das atividades, e no Brasil quase 15 mil de aviões deixaram de viajar semanalmente, de modo que as principais companhias aéreas reduziram seus voos em mais de 90%, ocasionando uma perda milionária no setor. Ainda, o Banco Mundial (2021) apresentou em seus relatórios que todas as empresas no mundo foram afetadas pela Covid-19: em uma pesquisa feita em 60 países verificou que 25% das empresas tiveram uma queda de 50% nas vendas e 65% das empresas ajustaram a folha salarial com redução de carga horaria e salários.

Ainda de acordo com a Confederação Nacional da Indústria (2020), os principais impactos da crise da Covid-19 nas indústrias foram a queda do faturamento, inadimplência dos clientes, queda da produtividade da mão de obra, além de falta de matérias primas para a produção. Em contraponto, alguns segmentos se beneficiaram do período pandêmico, como é o caso de empresas do setor de produtos de higiene e limpeza, que apresentaram um aumento no volume de vendas e no faturamento líquido. (COSTA; PEREIRA; LIMA 2021).

Na área de construção civil a pandemia não afetou de forma significativa as empresas do setor, visto que companhias deste segmento apresentaram índices de rentabilidade positivas; além disso, de forma geral apresentaram uma resiliência durante a pandemia de COVID-19, com grande oferta de crédito ao público-alvo e baixas nas taxas de juros, fatores que ajudaram a impactar o setor de forma positiva (SILVA, 2021).

Ao considerar os impactos da COVID-19 nos setores, nota-se que cada segmento apresentou resultados distintos, como é o caso do Turismo que sofreu muito com a pandemia, o setor de construção civil que se manteve estável no período pandêmico, e setores que se beneficiaram com o coronavírus, como o setor de higiene e limpeza. Este estudo busca preencher uma lacuna ao identificar qual o impacto da COVID-19 no desempenho econômico-financeiro de uma empresa do setor de teleinformática.

## 1.2 OBJETIVO GERAL DO ESTUDO

O objetivo geral deste trabalho é identificar o impacto da COVID-19 no desempenho econômico-financeiro de uma empresa do setor de teleinformática.

## 1.3 IMPORTÂNCIA PRÁTICA DO ESTUDO

Os impactos da pandemia em todo mundo foram enormes. Um estudo realizado pelo Ministério da Economia, por meio da Secretaria Especial da Produtividade e Emprego e do Ministério da Economia (Sepec/ME, 2020), apontou os setores mais prejudicados no período pandêmico, sendo: Atividades artísticas, criativas e de espetáculos; Transporte aéreo; Transporte ferroviário e metro ferroviário de passageiros; Transporte interestadual e intermunicipal de passageiros; Transporte público urbano; Serviços de alojamento; Serviços de alimentação; Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias; Fabricação de calçados e de artefatos de couro; Comércio de veículos, peças e motocicletas, entre outros.

Os resquícios da doença ainda estão presentes na sociedade, e seus impactos são vistos até nas economias atuais. Neves (2022) ressalta que os investidores buscaram se beneficiar destas oscilações de mercado, dado que muitas empresas tiveram quedas significativas em suas ações e muitas empresas cresceram exponencialmente. Para o mesmo autor, esse movimento trouxe uma insegurança no mercado, mas propiciou oportunidades, pois empresas que tiveram prejuízos no período da pandemia, posteriormente conseguiram equilibrar suas finanças, fazendo com que, quem investiu entre 2019 e 2020, pudesse retirar o lucro de suas operações nos períodos seguintes.

No meio acadêmico, as literaturas trazem uma noção destas oscilações em cada segmento e do seu comportamento perante o período da doença. Estudos apresentaram análises econômicas e financeiras em setores distintos listados na bolsa de valores e buscam tendências para a área. Brasileiro (2021) analisou os dados das empresas do setor de varejo, ponderando que devido às necessidades de mercados, as empresas deste segmento buscaram capital de terceiros para financiar a operação da empresa. Já Souza (2020) avaliou os indicadores das empresas do setor aéreo, e em sua análise apresentou que as empresas apresentaram margens de lucro negativas, grau de endividamento crescente e aumento significativo do

prejuízo acumulado. Silva, Silva e Martins (2022) avaliaram os impactos da pandemia no setor de educação superior e apontaram um aumento na inadimplência de clientes, ocasionando uma queda na rentabilidade e, conseqüentemente, uma redução no valor de mercado. Por fim, Guedes (2021) analisou o desempenho econômico-financeiro das empresas de serviços médicos e hospitalares, notando que esse setor apresentou um acréscimo no volume de vendas de 45%, porém seus custos aumentaram mais que o volume de vendas, fazendo com que as empresas apresentassem um prejuízo contábil no período pandêmico.

Conforme visto acima, a Covid-19 impactou as economias de forma geral, porém cada segmento de uma forma. Portanto, este estudo busca agregar a este campo ao investigar os impactos da Covid-19 em uma empresa do setor de teleinformática. Diversos trabalhos foram realizados para expressar os impactos da pandemia no Brasil, contudo, relevante parcela tinha em comum a coleta dos dados no site da B3. Porém, o segmento de Teleinformática, apesar da sua relevância no contexto atual, não possui empresas de capital aberto listadas na bolsa de valores brasileira para a realização de análise e compreensão do segmento, fazendo com que esse relatório tenha importância em aspectos sociais e financeiros. Assim, espera-se que a presente análise auxilie investidores e o público em geral a terem uma melhor noção dos impactos neste segmento.

Diante das informações apresentadas, portanto, este estudo busca analisar os impactos da COVID-19 uma empresa de teleinformática no período pré-pandemia 2018 e 2019, na pandemia 2020 e 2021 e o período pós-pandêmico 2022, analisando os indicadores econômicos e financeiros da companhia nestes 5 anos.

## 1.4 ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE O TEMA

### 1.4.1 – Teleinformática

Segundo Carvalho, Abreu e Rocha (2018) a teleinformática surgiu de uma necessidade da indústria em se tornarem competitivas no mercado, para trazerem valor agregado a os seus clientes e fornecedores. Conforme os autores, o forte investimento nas TIC – Tecnologias de informação e Comunicação culminou em uma automação na indústria baseada em conhecimento, melhorando os processos de

fabricação e de produção industrial, elevando os níveis de eficiência, eficácia, confiabilidade e segurança dentro do ambiente industrial.

Ainda os autores comentam que o desenvolvimento da indústria passou a ser o principal foco das empresas, pois traziam muitos benefícios aos sócios, como: a redução de mão de obra e dos trabalhos manuais, garantiram uma eficiência e eficácia no processo, e um ganho na qualidade e na quantidade produzida. Uma relação entre automação e eficiência passou a ser, portanto, uma das principais metas das indústrias.

Para atender a necessidade deste segmento e a revolução de todas as empresas do mundo, o mercado passou por um processo de automação de maquinários, processos e atividades. Com este processo crescendo de forma exponencial, empresas suportes passaram a ser criadas com o intuito da prestação de serviço para atender as demandas destas áreas. (RODRIGUÉZ, FREITA e ZAÁ, 2012).

Um dos principais fatores que também auxiliaram no desenvolvimento da internet no Brasil foi o rápido avanço das indústrias dos processos de automação dos maquinários fabris, que necessitavam de tecnologias e inovações para agregarem no processo produtivo e nas relações de trabalho, culminando em investimentos pesados na área e no setor (CARVALHO; ARITA, NUNES, 1999).

Carvalho, Abreu e Rocha (2018) ponderaram que, para acompanhar o desenvolvimento tecnológico das empresas e manter esta tecnologia em funcionamento, as empresas passaram a buscar empresas que fornecessem este serviço, o que culminou no progresso da teleinformática. Este segmento, segundo Rodríguez, Freitas e Zaá (2012), é fruto do processo de globalização e automação do século XX que transformou os processos de trabalho das atividades comerciais, tecnológicas e de conhecimento. Segundo Hernandez e Soares (2003), o setor de teleinformática apresenta três tipos de segmentos de empresas, sendo: empresa usuárias de informática provedores de *software* e *hardware*, fornecedores de soluções óticas e instituições de formação e capacitação em informática.

Román (2016) comenta que estes processos de desenvolvimento industrial permitiram a empresas a avançarem nas tecnologias e denominarem uma nova etapa Industrial: a Indústria 4.0. Para o autor, este termo se refere a um novo modelo de organização e controle da cadeia de valor ao longo do ciclo de vida do produto e ao longo de sistemas de fabricação suportados e possibilitados pela tecnologia da

informação. Esta nova etapa só conseguiu ser alcançada, segundo ao autor, devido às empresas de tecnologia e teleinformática, que permitiram a indústria a se desenvolver e permanecer com a tecnologia em funcionamento.

#### **1.4.2 – Análise econômico-financeira**

Segundo Diniz (2015), a análise das demonstrações financeiras de uma empresa tem como objetivo auxiliar os leitores a entender o posicionamento da empresa naquele momento, ao considerar que os relatórios financeiros apresentam uma foto da companhia em uma data fixa, apresentando seus valores atuais de bens e direitos, dívidas para terceiros e valores atribuíveis aos sócios. Ainda, a autora comenta que os relatórios financeiros emitidos por uma companhia são as melhores fontes para se analisar o comportamento da empresa naquele período, pois fornecem informações de fatores econômicos e financeiros da entidade, com bases fidedignas e relevantes para os leitores.

Martins, Miranda e Diniz (2019) comentam que a análise econômica e financeira de uma companhia deve ser realizada a partir das demonstrações financeiras emitidas pela empresa, pois esses dados apresentam os valores reais da entidade livre de erros e má-fé, pois passam por um processo de auditoria externa que analisam minuciosamente cada linha apresentada.

O processo de análise das informações deve ser dividido em partes: a primeira parte busca comparar a empresa com ela mesma só que em um período diferente e, para esse processo, se realiza a análise horizontal, que permite a empresa a validar seu desempenho no decorrer do período. Ou seja, esta análise consiste em validar os mesmos grupos de contas em anos distintos, analisando suas variações no decorrer do tempo. Em complemento à análise horizontal se realiza a análise vertical, que busca dimensionar o impacto de uma determinada linha sobre um grupo como um todo, possibilitando ao leitor verificar os principais fatores que ajudaram um determinado grupo a chegar no valor total apresentando (NEVES, 2022).

A segunda parte mencionada pelo autor é avaliar os indicadores financeiros da companhia. Cada grupo de indicadores é entendido como responsável por repassar ao leitor uma posição diferente. Os indicadores são divididos pelo autor, em liquidez, estrutura patrimonial, capital de giro e rentabilidade e são apresentados conforme as tabelas a seguir:

TABELA 1 – ÍNDICES DE LIQUIDEZ

INDICADORES	FÓRMULA
Corrente	$\text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$
Seca	$\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} / \text{Passivo Circulante}$
Imediata	$\text{Disponível} / \text{Passivo Circulante}$
Geral	$\text{Ativo Circulante} + \text{RLP} / \text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}$

Fonte: Elaborado com base em Neves (2022)

Os índices relacionados à liquidez corrente, seca e imediata permitem ao leitor avaliar a capacidade da empresa em arcar com as dívidas assumidas no curto prazo, ou seja, nos próximos 12 meses. Tendo, com isso, uma posição econômico-financeira da companhia, avaliando como os gestores estão lidando com as decisões de curto prazo da companhia (NEVES, 2022). Segundo Strelow (2021) a liquidez corrente demonstra uma relação entre os valores do ativo e passivo circulante da empresa, e esta relação é expressa por um número, de modo que este valor deve ser analisado seguindo uma temática que determina o quanto existe de ativo circulante para cada R\$ 1,00 de dívida de curto prazo. Já a Liquidez Seca demonstra para o leitor o percentual das dívidas a curto prazo que possuem condições de serem pagas por meio da utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante; ao passo que a liquidez imediata mostra o quanto a companhia dispõe imediatamente para liquidar as dívidas de curto prazo.

O índice de liquidez Geral, segundo Assaf Neto (2015), demonstra a capacidade de pagamento da empresa a longo prazo, levando em conta o que ela converterá em dinheiro, relacionando com tudo o que já assumiu como dívida. A relação exposta por este indicador aponta que para cada R\$ 1,00 que a empresa possui de dívida, o quanto existe de bens e direitos no ativo circulante e no realizável a longo prazo, por fim o autor pondera que do ponto de vista do fluxo de caixa, quanto maior o índice melhor é para empresa.

TABELA 2 – INDICADORES DE ESTRUTURA PATRIMONIAL

INDICADORES	FÓRMULA
Endividamento	$\text{Capitais de Terceiros} / \text{Patrimônio Líquido}$
Composição do endividamento	$\text{Passivo Circulante} / \text{Capitais de Terceiros}$
Imobilização do PL	$\text{Ativo não circulante} - \text{Ativo Realizável LP} / \text{Patrimônio Líquido}$
Imobilizado de recursos não correntes	$\text{Ativo não Circ.} - \text{Ativo Realizável LP} / \text{Patrimônio Líquido} + \text{Passivo não Circ.}$

Fonte: Elaborado com base em Neves (2022)

Para Neves (2022) os valores obtidos pelos índices de estrutura patrimonial apresentam relações entre os valores patrimoniais (dos sócios) com valores de terceiros

(Empréstimo, financiamentos etc.). Estes valores buscam dimensionar a dependência da empresa em relação aos recursos de terceiros.

Silva (2021) comenta que o índice de endividamento é um quociente de grande relevância pois relaciona o exigível total considerando capital próprio e capital de terceiros. O índice expressa o percentual que o endividamento representa sobre patrimônio da empresa, indicando qual a porcentagem do ativo é financiada por capital de terceiros. Já a composição do endividamento aborda relação entre o passivo total com o patrimônio líquido da empresa, retratando a dependência da empresa com relação aos recursos externos, o autor comenta que o índice de Imobilização do Patrimônio Líquido representa o percentual do Patrimônio Líquido que está alocado em um Ativo Permanente. E o autor corrobora que o índice de Imobilizado de recursos não correntes representa o capital investido em recursos permanentes.

TABELA 3 – INDICADORES DE CAPITAL DE GIRO

INDICADORES	FÓRMULA
Capital circulante líquido	Ativo Circulante - Passivo Circulante
Necessidade de capital de giro	Ativo Circulante Operacional – Passivo Circulante Operacional
Saldo em tesouraria	Ativo Circulante Financeiro - Passivo Circulante Financeiro

Fonte: Elaborado com base em Neves (2022)

Para Neves (2022), o grupo de capital de giro aponta os recursos financeiros necessários que a empresa precisa para se manter operando regularmente. O resultado obtido do capital circulante líquido é válido para determinar quanto de recursos do curto prazo a empresa detém para quitar as obrigações de curto prazo, deste resultado, quanto maior, melhor. Já a necessidade de capital de giro determina o valor necessário para manter todas as operações da empresa. Já o saldo em tesouraria identifica o grau de utilização de recursos de terceiros de curto prazo para financiar as necessidades de capital de giro da empresa.

TABELA 4 – INDICADORES DE RENTABILIDADE

INDICADORES	FÓRMULA
Rentabilidade do Ativo	Lucro Operacional Líquido / Ativo
Giro do ativo	Receitas Líquidas / Investimentos
Margem Operacional	Lucro Operacional Líquido (ajustado) / Receitas Líquidas
Retorno sobre PL	Lucro Líquido / Patrimônio Líquido
EBITDA	Recurso antes dos Juros, Impostos e Depreciação

Fonte: Elaborado com base em Neves (2022)

Os indicadores de rentabilidade funcionam como métricas que apontam o retorno financeiro dos investimentos realizados por uma empresa. De modo geral, a função principal destes indicadores é analisar qual o retorno proporcionado pelo empreendimento sob diversas perspectivas (NEVES, 2022).

Para Strelow (2021) a margem operacional compara o lucro com as vendas líquidas da empresa, entende-se que esta métrica indica ao investidor o percentual de cada R\$ 1 que restou após todas as deduções de impostos, alíquotas e despesas. A autora comenta que a rentabilidade do ativo é um dos principais indicadores para avaliar as decisões dos gestores de uma empresa, pois proporciona a verificação da capacidade lucrativa de um negócio, bem como de obtenção de retorno sobre os seus ativos.

Segundo Silva (2021), o indicador de retorno sobre o patrimônio líquido é extremamente importante pois expressa os resultados atingidos na gestão de recursos próprios e de terceiros, em prol de benefício dos acionistas. Tendo em vista que a principal atividade dos gestores é de maximizar o valor de mercado da empresa, este indicador segundo o escritor deve ser corroborado com índice de giro do ativo que avalia quão bem os bens da empresa estão sendo usados para fazer lucro, para determinar e avaliar como está administração da empresa.

Neves (2022) aponta que o EBITDA é um dos principais indicadores de rentabilidade de uma empresa, pois expressa a efetividade da empresa nas atividades operacionais, avaliando o lucro apenas do negócio, desconsiderando as depreciações, despesas e receitas financeiras e impostos.

## 1.5 ESTUDOS ANTERIORES

Na literatura nacional, foram identificados estudos anteriores correlatos a este, porém de setores distintos, avaliando informações econômicas-financeiras e como se comportaram no período da pandemia. Com base em comparabilidade dos resultados dos demais setores, elencam-se os estudos realizados.

Adentrando os estudos no âmbito da temática estudada, Costa, Pereira e Lima (2021) avaliaram os impactos da Covid-19 sobre as empresas do setor de produtos de Higiene e limpeza, analisando os seus impactos de 2019 a 2021. Na pesquisa os autores coletaram os dados das empresas do setor listadas na bolsa de valores, e apontaram que, em relação ao consumo, houve variação positiva após a aparição do primeiro caso da covid-19 nas categorias de antissépticos para mãos crescendo em 623%, o álcool aumentou 85%, limpeza geral 58% e sabão líquido 33%.

Além disso, os resultados econômico-financeiros das empresas apresentam melhoras positivas nos indicadores de liquidez e rentabilidade devido ao acréscimo expressivo nas vendas, porém apresentaram resultados negativos nos índices de estrutura de capital devido a prejuízos anteriores em seus resultados.

Neste mesmo sentido, Guedes (2021) realizou uma análise econômico-financeira de nove empresas de serviço médicos e hospitalares listadas na bolsa de valores durante a pandemia do Covid-19. No estudo, a autora abordou o período de 2018 a 2020, tendo em vista que a pandemia começou no Brasil em 2019, e obteve-se um cenário antes da pandemia em 2018 e um cenário na pandemia 2019 e 2020. A pesquisa apontou que a pandemia teve como consequência aumento de vendas, porém acompanhada de aumento nos custos operacionais, o que levou as empresas a não aumentarem seu lucro. Um achado na pesquisa é que tanto a lucratividade como a rentabilidade das empresas decresceram em 2020, visto que, devido às medidas de restrições as empresas tiveram que interromper alguns serviços.

Silva, Silva e Martins (2022) realizaram avaliação econômicas e financeiras de quatro empresas do setor de educação superior, listadas na bolsa de valores, para avaliarem o impacto da Covid-19 nos períodos de 2017 a 2020. Os autores apontaram um crescente aumento na inadimplência dos clientes, o que resultou em uma queda de rentabilidade das empresas, que, mesmo diante desses impactos negativos, demonstraram uma solidez econômico-financeira, sem variações significativas nos indicadores de rentabilidade, liquidez e de endividamento.

Silva (2021) analisou as demonstrações financeiras de quatro empresas listadas na bolsa de valores do setor de construção civil no ano de 2021, período em que ainda havia resquícios da pandemia. O autor ponderou que as empresas do setor apresentaram resiliência durante a pandemia de COVID-19, com grande oferta de crédito aos consumidores e baixas taxas de juros. O autor comenta que a pandemia não afetou estas empresas de forma significativa, tendo em vista que os índices que tiveram as maiores alterações positivas foram os relacionados com a rentabilidade.

Por fim, Strelow (2021) avaliou os principais impactos nos indicadores econômicos e financeiros das empresas de vestuário e quais foram as principais estratégias adotadas por elas após a pandemia da Covid 19. O período abordado no trabalho foi de 2019 e 2020 e as empresas analisadas foram: Lojas Renner S.A e Lojas C&A. A autora concluiu que, os indicadores relacionados à rentabilidade e liquidez de ambas as empresas apresentaram variações negativas em relação a 2019,

sofrendo impactos da pandemia mesmo com medidas adotadas pelas companhias, como o fortalecimento das vendas em canais on-line e reforço de caixa. Em consequência, as empresas apresentaram prejuízos em 2020.

## 2 METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

### 2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 2.1.1 TIPOLOGIAS

O presente estudo tem como objetivo identificar o impacto da COVID-19 no desempenho econômico-financeiro de uma empresa do setor de telecomunicações. Diante disso, a pesquisa é classificada como quantitativa, que segundo os autores Cooper e Schindler (2016) é o método de pesquisa em que se busca medir comportamentos, conhecimentos, opiniões ou atitudes. Essa metodologia, conforme os autores, é geralmente usada para responder questões relacionadas a quanto, quando, com que frequência, quantos, quando e com quem. Além disso, busca descrever, explicar e prever fenômenos associados à temática abordada.

O estudo também se apresenta como qualitativo. Segundo Cooper e Schindler (2016), está relacionado à pesquisa documental, estudo de caso e a etnografia, que tem orientação para procedimentos de pesquisa sobre objetos de estudo que requerem descrições e análises não numéricas de um determinado assunto, tendo como objetivo final de desenvolver um entendimento profundo do assunto abordado.

Quanto aos objetivos da pesquisa, o estudo discorre de forma descritiva que, conforme determina Cooper e Schindler (2016), é um estudo que busca observar, analisar, interpretar e identificar as ferramentas utilizadas sem a interferência do pesquisador, tentando responder as perguntas, quem, o quê, quando e como.

Quanto à estratégia de pesquisa, será utilizado o estudo de caso que, conforme descrevem Cooper e Schindler (2016) é um método de pesquisa ampla sobre um assunto específico, permitindo aprofundar o conhecimento sobre ele e, assim, oferecer informações suficientes para novas investigações sobre a mesma temática.

#### 2.1.2 DESCRIÇÃO DO CASO

A empresa estudada atua no estado do Paraná, na região metropolitana de Curitiba, capital do Estado. A companhia atua no segmento de telecomunicações, com foco em redes de fibra óptica e conectores. A empresa possui duas fábricas no Brasil:

uma no Paraná e outra no Espírito Santo. Somando as duas unidades a empresa conta com quadro de 400 funcionários ativos. A empresa tem uma média de faturamento mensal de R\$10 milhões, atuando com vendas diretas a consumidores finais e distribuidores no mercado nacional.

Para realizar o estudo foram obtidas as autorizações necessárias por parte do Diretor Financeiro da empresa. O modelo de carta de autorização foi anexado no Apêndice deste trabalho. As autorizações foram obtidas em 22 de agosto de 2023.

### 2.1.3 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Este estudo foi realizado com base em dados obtidos diretamente na empresa, sendo dados secundários, tabulados e apresentados em forma de balancetes. Também foram disponibilizadas as Demonstrações Financeiras dos períodos, que contemplam os relatórios contábeis, como: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração de Mutação do Patrimônio Líquido e a Demonstração de Fluxo de Caixa, além das notas explicativas.

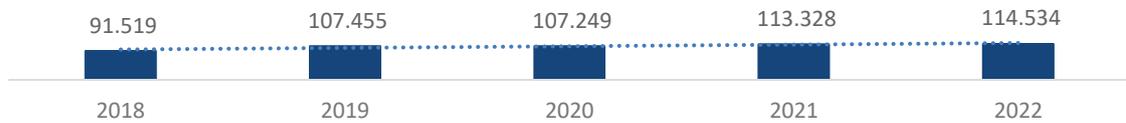
Estas informações serviram como base para a análise qualitativa e quantitativa dos dados, além de auxiliar nos cálculos dos indicadores de liquidez, estrutura patrimonial, capital de giro e rentabilidade. Nas técnicas qualitativas e quantitativas é apresentada a estatística descritiva, que apresentará informações por meio de gráficos e tabelas.

No auxílio e elaboração dos cálculos e dos gráficos, foi utilizado a ferramenta de processamento de dados Microsoft Excel. Esta ferramenta auxiliou na aplicação das técnicas de análise, como: Análise vertical, análise horizontal e indicadores econômico-financeiros.

## 2.2 RESULTADOS

Passando a se analisar os resultados econômicos e financeiros obtidos pela empresa entre os anos de 2018 a 2022, os tópicos abaixo apresentaram a variação dos anos por grupo de indicador, demonstrando suas oscilações no decorrer do tempo. São apresentados por tópicos e grupos: Análise Vertical e Horizontal, Indicadores de liquidez, estrutura patrimonial, capital de giro e rentabilidade.

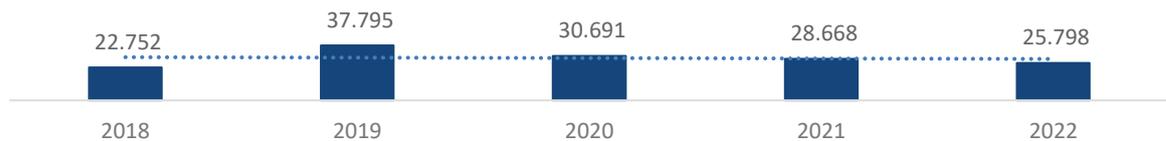
FIGURA 1 – FATURAMENTO BRUTO



Fonte: Elaborado com base em dados da pesquisa (2023)

A companhia apresentou uma evolução crescente em seu faturamento bruto conforme demonstrado na Figura 1, com um crescimento de 25,15% de 2018 para 2022, aumentado mais que um quarto de suas vendas nestes períodos, um ponto importante a mencionar é que 17,41% dos 25,15% alcançados pela empresa, foi no início da COVID-19.

FIGURA 2 – LUCRO LÍQUIDO



Fonte: Elaborado com base em dados da pesquisa (2023)

Conforme apresentado na Figura 1, a empresa apresentou uma linha de tendência crescente desde 2018 em seu faturamento bruto, porém conforme visto na Figura 2 é possível notar que o lucro líquido da empresa não acompanhou este movimento. Em 2019, período do início da pandemia no Brasil, a empresa demonstrou um lucro líquido de R\$ 37 milhões de reais, 66,11% maior que o do período anterior, ano que a empresa atingiu seu maior lucro líquido. Porém, a partir de 2019, os resultados demonstraram uma queda, chegando em 2022 a 25 milhões de reais, muito próximo de 2018, período inicial analisado neste trabalho.

Para auxiliar no entendimento do impacto da Covid-19 nos resultados econômicos e financeiros da empresa, realizou-se a análise vertical e horizontal, os resultados estão apresentados nas tabelas 1, 2, 3 e 4, divididos entre Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício.

Conforme visto na Tabela 1 e 2 a empresa apresenta a maior concentração do total do seu ativo no seu Circulante, representando até 87,21% do ativo em 2019. Demonstra um incremento nas linhas de disponíveis, contas a receber, estoque e tributos a recuperar. Este movimento é visto no decorrer dos períodos e nas linhas do

Patrimônio Líquido com o crescimento no grupo de reservas de lucro, acompanhando o volume de venda da receita bruta da empresa.

TABELA 5 – Análise Vertical do Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL	2018	2019	2020	2021	2022
<b>1 - ATIVO</b>					
<b>1.1 - ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>61,42%</b>	<b>87,21%</b>	<b>80,59%</b>	<b>79,67%</b>	<b>72,73%</b>
1.1.1 - Disponibilidades	16,21%	22,43%	17,15%	19,11%	17,38%
1.1.2 - Contas A Receber	16,64%	23,77%	19,90%	18,11%	21,69%
1.1.4 - Tributos	0,16%	5,49%	3,41%	5,71%	4,53%
1.1.5 - Estoque	24,39%	32,54%	36,39%	33,50%	26,95%
1.1.6 - Despesas Do Exercício Seguinte	0,01%	0,02%	0,01%	0,02%	0,02%
1.1.7 - Adiantamentos	4,01%	2,96%	3,73%	3,22%	2,16%
<b>1.2 - ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>38,58%</b>	<b>12,79%</b>	<b>19,41%</b>	<b>20,33%</b>	<b>27,27%</b>
1.2.1 - Realizável A Longo Prazo	30,46%	1,05%	0,38%	0,35%	3,72%
1.2.2 - Investimentos	0,39%	0,38%	0,29%	0,04%	0,05%
1.2.3 - Imobilizados	7,17%	10,78%	18,21%	19,34%	19,59%
1.2.5 - Intangível	0,57%	0,58%	0,53%	0,60%	0,66%
1.2.6 - Investimento	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
1.2.8 - Ativos de Direito de Uso	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	3,26%
<b>2 - PASSIVO</b>					
<b>2.1 - PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>9,42%</b>	<b>22,13%</b>	<b>26,36%</b>	<b>19,28%</b>	<b>13,18%</b>
2.1.1 - Fornecedores	4,74%	8,61%	12,38%	9,21%	3,66%
2.1.2 - Financiamentos e Empréstimos	0,86%	1,14%	5,52%	0,51%	0,03%
2.1.3 - Obrigações Trabalhistas e Tributárias	3,06%	10,98%	5,96%	7,72%	5,13%
2.1.4 - Adiantamentos	0,53%	0,85%	2,25%	1,55%	1,84%
2.1.5 - Outras Obrigações	0,23%	0,55%	0,24%	0,29%	0,28%
2.1.6 - Passivo De Arrendamento	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,24%
<b>2.2 - PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>31,47%</b>	<b>3,43%</b>	<b>2,01%</b>	<b>0,09%</b>	<b>11,87%</b>
2.2.1 - Financiamento E Empréstimos Lp	31,47%	0,87%	0,03%	0,00%	0,00%
2.2.2 - Outras Obrigações Lp	0,00%	2,55%	1,98%	0,09%	3,77%
2.2.3 - Investimento	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
2.2.4 - Passivo De Arrendamento	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	8,10%
<b>2.3 - PATRIMONIO LÍQUIDO</b>	<b>59,11%</b>	<b>74,44%</b>	<b>71,63%</b>	<b>80,63%</b>	<b>74,96%</b>
2.3.1 - Capital Social	1,79%	2,41%	2,33%	2,87%	2,45%
2.3.3 - Reservas De Lucro	9,53%	25,04%	61,73%	75,89%	159,66%
2.3.4 - Lucros Ou Prejuízos Acumulados	47,80%	46,99%	7,57%	1,87%	-87,15%

Fonte: Elaborado com base em dados da pesquisa (2023)

E notável visualizar que a pandemia impactou de forma positiva a empresa, que saiu de um ativo de R\$83 milhões em 2018 para R\$125 milhões em 2020, além do aumento das vendas e o incremento nas linhas dos ativos circulante e não circulante, como o imobilizado e intangível da empresa. Ainda, o encerramento do

empréstimo que possuía na linha do Passivo Não Circulante, representando o desenvolvimento da empresa com recursos próprios, sem a utilização de recursos de terceiros.

TABELA 6 – Análise Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício

<b>3 - RECEITAS</b>	2018	2019	2020	2021	2022
<b>3.1 - RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>	<b>84,26%</b>	<b>79,86%</b>	<b>72,11%</b>	<b>69,08%</b>	<b>71,23%</b>
3.1.1 - Receita Bruta De Vendas	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
3.1.3 - Deduções da Receita Bruta	15,74%	20,14%	27,89%	30,92%	28,77%
<b>4 - CUSTOS</b>					
<b>4.1 - CUSTOS PROD, MERCADORIAS E SERVIÇOS</b>	<b>60,04%</b>	<b>60,73%</b>	<b>62,33%</b>	<b>79,20%</b>	<b>69,56%</b>
4.1.1 - Custos Prod. e Mercadorias Vendidos	48,48%	60,73%	62,33%	79,20%	69,56%
4.1.3 - Custos Gerais	11,56%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
<b>5 - DESPESAS</b>					
<b>5.1 - DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>4,48%</b>	<b>19,18%</b>	<b>19,28%</b>	<b>19,27%</b>	<b>23,08%</b>
5.1.1 - Despesas Comerciais	3,45%	5,33%	4,91%	4,83%	6,47%
5.1.2 - Despesas Administrativas	5,12%	9,80%	9,37%	10,29%	11,61%
5.1.3 - Despesas P&D	4,09%	4,05%	5,00%	4,14%	5,00%
<b>5.2 - RECEITAS FINANCEIRAS</b>	<b>0,99%</b>	<b>1,18%</b>	<b>1,17%</b>	<b>1,20%</b>	<b>3,61%</b>
5.2.2 - Receita Financeira	0,99%	1,18%	1,17%	1,20%	3,61%
<b>5.3 - DESPESAS FINANCEIRAS</b>	<b>0,23%</b>	<b>3,42%</b>	<b>4,88%</b>	<b>0,78%</b>	<b>3,59%</b>
5.3.1 - Despesas Financeiras	0,23%	3,42%	4,88%	0,78%	3,59%
<b>5.4 - OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS</b>		<b>7,48%</b>	<b>23,09%</b>	<b>25,51%</b>	<b>26,60%</b>
5.4.1 - Outras Receitas Operacionais		7,48%	23,09%	25,51%	26,60%
<b>5.5 - OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS</b>		<b>0,12%</b>	<b>0,21%</b>	<b>0,19%</b>	<b>7,77%</b>
5.5.1 - Outras Despesas Operacionais		0,12%	0,21%	0,19%	7,77%
<b>5.6 - DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES</b>		<b>0,27%</b>	<b>0,10%</b>	<b>0,19%</b>	<b>0,71%</b>
5.6.1 - Depreciações e Amortizações		0,27%	0,10%	0,19%	0,71%
<b>6 IRPJ E CSLL</b>					
<b>6.1 - IRPJ E CSLL</b>	<b>3,91%</b>	<b>3,77%</b>	<b>2,23%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,47%</b>
6.1.1 - IRPJ E CSLL	3,91%	3,77%	2,23%	0,00%	0,47%

Fonte: Elaborado com base em dados da pesquisa (2023)

Porém é possível visualizar que, com o aumento da receita bruta, proporcionalmente aumentaram os custos de produtos, mercadorias e serviços, além das despesas operacionais, demonstrando o motivo do lucro líquido da empresa não acompanhar esta tendência, e apresentar quedas constantes até 2022, onde o indicador ficou negativo.

Na análise horizontal são comparados os valores de um grupo com seu valor no ano anterior. Como este estudo considera o período 2018 a 2022, o primeiro período começa em 2018, diante disso, os valores deste ano, estão apresentados com

100%. A partir de 2019, a empresa segmentou o grupo de outras receitas e despesas operacionais e, por conta disto, os valores estão considerados como 100% nas linhas.

TABELA 7 – Análise Horizontal do Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL	2018	2019	2020	2021	2022
<b>ATIVO</b>					
<b>1.1 - ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>100,00%</b>	<b>43,36%</b>	<b>35,42%</b>	<b>13,44%</b>	<b>15,10%</b>
1.1.1 - Disponibilidades	100%	40%	12%	28%	15%
1.1.2 - Contas A Receber	100%	44%	23%	4%	51%
1.1.4 - Tributos	100%	100%	-9%	92%	0%
1.1.5 - Estoque	100%	35%	64%	6%	1%
1.1.6 - Despesas Do Exercício Seguinte	100%	28%	11%	90%	19%
1.1.7 - Adiantamentos	100%	25%	84%	-1%	-15%
<b>1.2 - ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>100,00%</b>	<b>-66,52%</b>	<b>122,41%</b>	<b>20,16%</b>	<b>69,17%</b>
1.2.1 - Realizável A Longo Prazo	100%	-97%	-47%	6%	1233%
1.2.2 - Investimentos	100%	0%	12%	-84%	49%
1.2.3 - Imobilizados	100%	52%	148%	22%	28%
1.2.5 - Intangível	100%	2%	34%	30%	39%
1.2.6 - Investimento	100%	0%	0%	0%	0%
1.2.8 - Ativos De Direito De Uso	100%	0%	0%	0%	0%
<b>PASSIVO</b>					
<b>2.1 - PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>100,00%</b>	<b>74,32%</b>	<b>23,12%</b>	<b>-40,50%</b>	<b>-20,08%</b>
2.1.1 - Fornecedores	100%	35%	49%	-39%	-54%
2.1.2 - Financiamentos e Empréstimos	100%	-2%	402%	-92%	-94%
2.1.3 - Obrigações Trabalhistas e Tributárias	100%	100%	-44%	5%	-22%
2.1.4 - Adiantamentos	100%	18%	174%	-44%	39%
2.1.5 - Outras Obrigações	100%	82%	-55%	-3%	13%
2.1.6 - Passivo De Arrendamento	100%	0%	0%	0%	0%
<b>2.2 - PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>100,00%</b>	<b>-91,92%</b>	<b>-39,34%</b>	<b>-96,37%</b>	<b>15360,02%</b>
2.2.1 - Financiamento E Empréstimos Lp	100%	-98%	-96%	-100%	-83%
2.2.2 - Outras Obrigações Lp	100%	100%	100%	100%	100%
2.2.3 - Investimento	100%	0%	0%	0%	0%
2.2.4 - Passivo De Arrendamento	100%	0%	0%	0%	0%
<b>2.3 - PATRIMONIO LÍQUIDO</b>	<b>100,00%</b>	<b>-6,57%</b>	<b>-0,51%</b>	<b>-8,45%</b>	<b>8,70%</b>
2.3.1 - Capital Social	100%	0%	0%	0%	0%
2.3.3 - Reservas De Lucro	100%	95%	155%	0%	146%
2.3.4 - Lucros Ou Prejuízos Acumulados	100%	-27%	-83%	-80%	-5549%

Fonte: Elaborado com base em dados da pesquisa (2023)

Quando se observa a análise vertical, é possível identificar um relevante impacto do ativo circulante no ativo total da empresa, mas quando se compara com a evolução no decorrer do período é possível notar que, apesar do crescimento das contas, apenas os estoques da empresa têm evolução significativa no resultado. Além

disso, é possível identificar em 2019 e 2020, período que a pandemia impactou de forma mais forte as empresas do Brasil, uma diminuição nas linhas de tributos a pagar da empresa, empréstimos e financiamentos. Porém, como apresentado na análise vertical a partir de 2021, a empresa começou a apresentar quedas nos seus montantes, chegando a não constituir uma reserva de lucro em 2021, e apresentando um prejuízo contábil em 2022. Estes prejuízos estão relacionados ao aumento do custo do produto vendido em 2019, que nos anos consecutivos quase dobraram, chegando ao percentual de aumento de 47% de 2018 para 2019.

TABELA 8 – Análise Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício

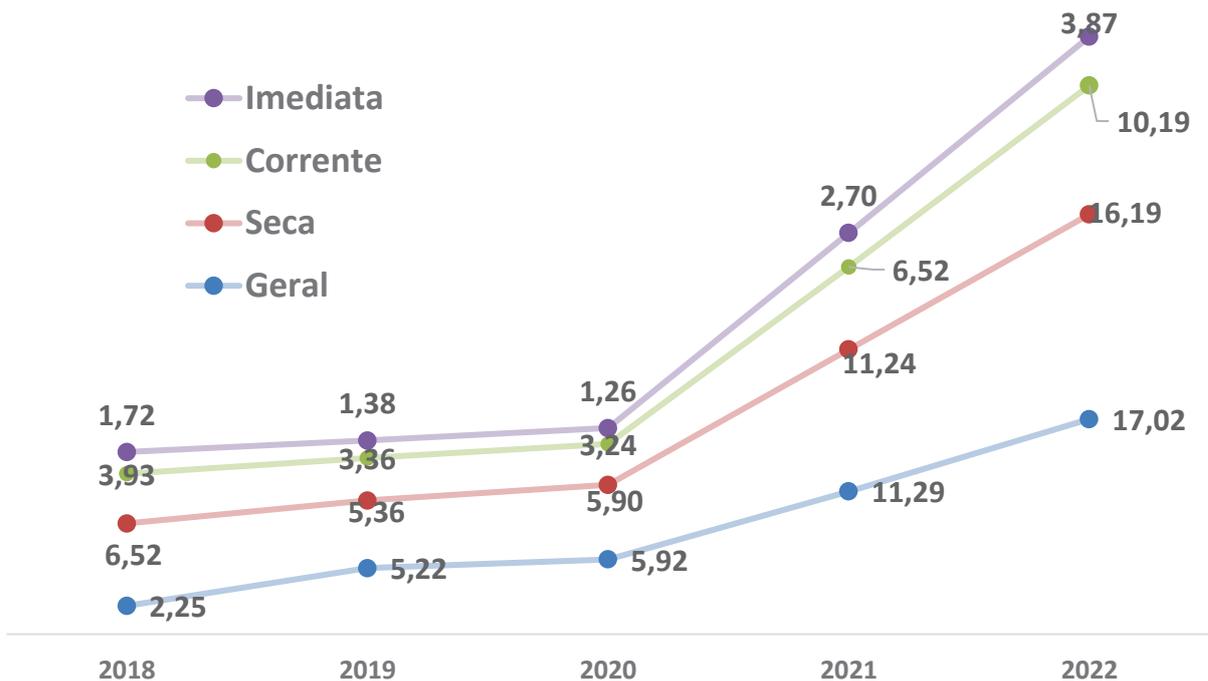
<b>3 - RECEITAS</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>
<b>3.1 - RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA</b>					
3.1.1 - Receita Bruta De Vendas	100%	24%	11%	10%	2%
3.1.3 - Deduções Da Receita Bruta	100%	58%	53%	22%	9%
<b>4 - CUSTOS</b>					
<b>4.1 - CUSTOS PROD, MERCADORIAS E SERVIÇOS</b>	<b>100,00%</b>	<b>18,75%</b>	<b>2,44%</b>	<b>34,27%</b>	<b>-11,24%</b>
4.1.1 - Custos Prod e Mercadorias Vendidos	100%	47%	2%	34%	11%
4.1.3 - Custos Gerais	100%	-100%	-160%	1584%	-88%
<b>5 - DESPESAS</b>					
<b>5.1 - DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>100,00%</b>	<b>402,59%</b>	<b>0,31%</b>	<b>5,60%</b>	<b>21,05%</b>
5.1.1 - Despesas Comerciais	100%	81%	-8%	4%	35%
5.1.2 - Despesas Administrativas	100%	125%	-5%	16%	14%
5.1.3 - Despesas P&D	100%	-216%	23%	-13%	22%
<b>5.2 - RECEITAS FINANCEIRAS</b>	<b>100,00%</b>	<b>39,75%</b>	<b>-0,35%</b>	<b>7,72%</b>	<b>204,38%</b>
5.2.2 - Receita Financeira	100%	40%	0%	8%	204%
<b>5.3 - DESPESAS FINANCEIRAS</b>	<b>100,00%</b>	<b>1674,49%</b>	<b>42,38%</b>	<b>-83,03%</b>	<b>362,30%</b>
5.3.1 - Despesas Financeiras	100%	1674%	42%	-83%	362%
<b>5.4 - OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>208,01%</b>	<b>16,78%</b>	<b>5,37%</b>
5.4.1 - Outras Receitas Operacionais	100%	100%	208%	17%	5%
<b>5.5 - OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>77,42%</b>	<b>-1,83%</b>	<b>4002,26%</b>
5.5.1 - Outras Despesas Operacionais	100%	100%	77%	-2%	4002%
<b>5.6 - DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>-64,02%</b>	<b>114,26%</b>	<b>272,23%</b>
5.6.1 - Depreciações E Amortizações	100%	100%	-64%	114%	272%
<b>6 - IRPJ E CSLL</b>					
<b>6.1 - IRPJ E CSLL</b>	<b>100,00%</b>	<b>13,47%</b>	<b>-40,91%</b>	<b>-100,00%</b>	<b>100,00%</b>
6.1.1 - IRPJ E Csl	100%	13%	-41%	-100%	100%

Fonte: Elaborado com base em dados da pesquisa (2023)

### 2.2.1 INDICADORES DE LIQUIDEZ

Para este estudo, foram calculados quatro indicadores de liquidez, sendo: Liquidez Geral, Liquidez Seca, Liquidez Corrente e Liquidez Imediata. Os resultados estão apresentados na Figura 3, conforme o decorrer dos anos analisados.

FIGURA 3 – INDICADORES DE LIQUIDEZ



Fonte: Elaborado com base em dados da pesquisa (2023)

Conforme visto na Figura 3 os indicadores de liquidez da empresa apresentaram uma tendência crescente de 2018 a 2022 com um aumento expressivo de 2020 para 2021, este aumento está relacionado aos impactos da pandemia no mercado brasileiro e internacional, com o aumento da receita bruta apresentado na Tabela 4 - da Análise Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício, apresentando um aumento de 20% em 2018 para 2019 e crescendo mais 10% em 2020 e mais 10% em 2021 representando 40% em pontos percentuais em 4 anos. Esta variação resultou em um aumento no ativo circulante da empresa, principalmente nas linhas de clientes, disponível e no giro do estoque, conforme visto na Tabela 3 - Análise Horizontal do Balanço Patrimonial.

Realizando uma análise de cada indicador de liquidez é importante mencionar que o indicador de Liquidez Geral obteve um aumento de 43% em 2019 quando

comparado a 2018. Este saldo pode ser visto em 2021 também onde a empresa saiu de 5,92 em 2020 para 11,29 em 2021, um incremento de 91% em seu indicador, finalizando em 2022 com outro saldo para 17,02, com um novo aumento de 51% em sua Liquidez Geral, demonstrando numericamente os impactos positivos da pandemia nos números da empresa.

Como mencionado na análise horizontal, o grupo dos estoques é o que apresenta a maior evolução de entre os períodos. Quando desconsiderado da análise, como é no caso do indicador de Liquidez Seca, os resultados se apresentam com quedas em seus valores nos anos de 2019 e 2020. A partir de 2021 a empresa realizou um trabalho na diminuição de tributos a pagar e zerou dívidas com capital de terceiros conforme apresentado na Tabela 3 - Análise Horizontal do Balanço Patrimonial, contudo, em paralelo, seus ativos continuavam em crescimento. Assim, estes fatores auxiliaram a na melhora do indicador de Liquidez Seca.

A Liquidez Corrente representa quanto a empresa possui de ativos de liquidez imediata para cada R\$1 de obrigações. Conforme visto na Figura 3 os resultados apresentaram uma tendência de crescimento, o que demonstra uma solidez da empresa com suas obrigações no curto prazo. Além disso, é notável mencionar que, mesmo com os impactos da Covid 19 nas mais diversas empresas e setores, a companhia analisada continuou apresentando solidez nos seus resultados financeiros. Nos três primeiros anos analisados a empresa se manteve constante com uma média de 3,51, porém em 2021 e 2022 a empresa deu um saldo crescendo mais de 100% e 56% respectivamente, representando a melhora na liquidez e solidez da empresa.

O indicador de Liquidez Imediata avalia o valor das disponibilidades da empresa, caixa e equivalentes de caixa comparado ao valor dos passivos circulantes da empresa. Conforme mencionado nos indicadores anteriores, a empresa melhorou os grupos nas linhas de obrigações tributárias e realizou o encerramento das obrigações com capital de terceiros, reduzindo o passivo circulante da companhia, o que impactou positivamente nos seus indicadores de liquidez, incluindo a Liquidez Imediata.

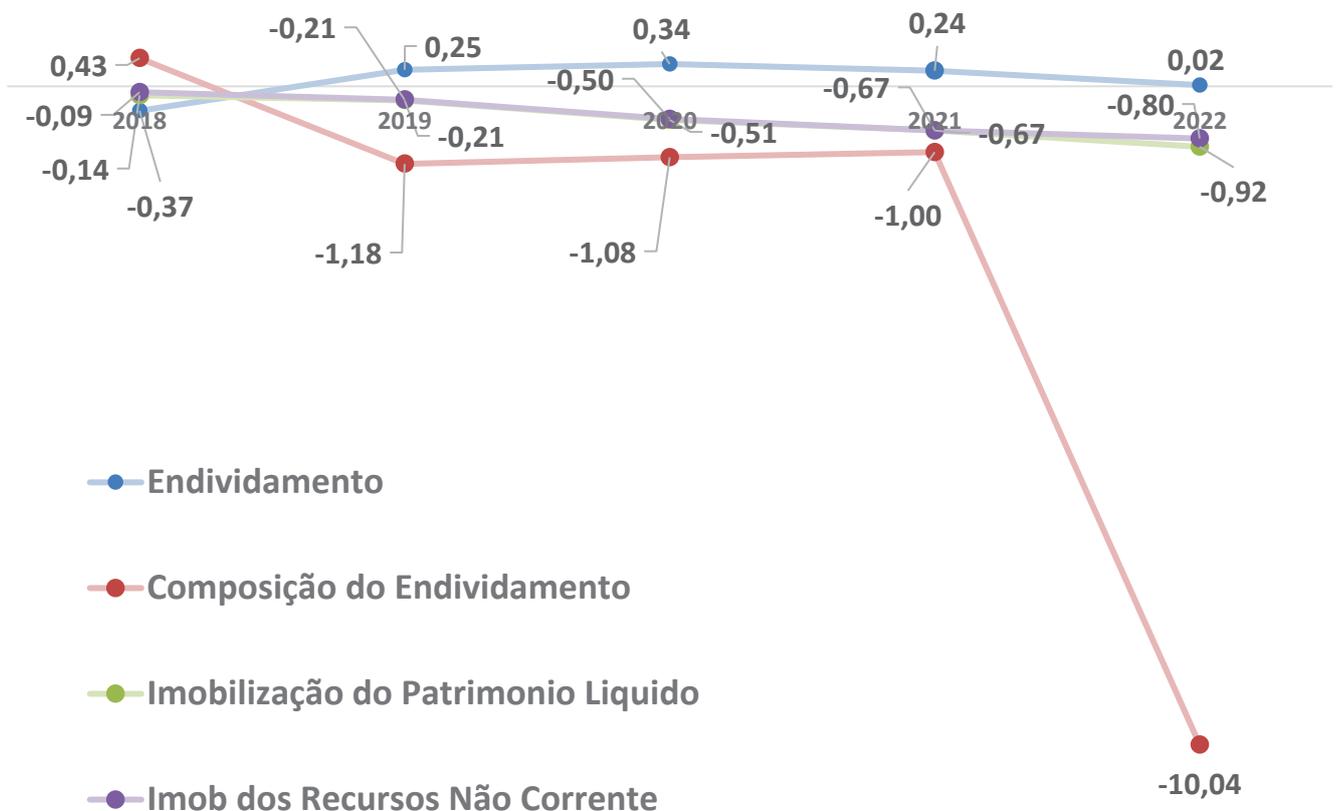
Conforme visto na Figura 3 a empresa apresentou uma solidez em suas demonstrações financeiras, visto que o impacto da Covid-19 na empresa favoreceu seus negócios, aumentando suas vendas e gerando mais caixa para a empresa se manter em momentos que outras companhias de todo o mundo sofriam com os efeitos da pandemia. Esses resultados convergem com os resultados da pesquisa realizada

por Costa, Pereira e Lima (2021), com o crescimento do volume de vendas, e a evolução nos indicadores de vendas. Porém o estudo diverge de Strelow (2021), dado que os resultados obtidos pelo trabalho apresentaram indicadores negativos nos períodos de 2019 e 2020, além da queda exponencial no volume de vendas. Logo, é possível determinar que a Covid-19 impactou de forma positiva os indicadores de liquidez da empresa estudada.

## 2.2.2 INDICADORES DE ESTRUTURA DE CAPITAL

Neste grupo de indicadores, são apresentados quatro indicadores de estrutura de capital, sendo: endividamento, composição do endividamento, imobilização do patrimônio líquido e capital não correntes. Os resultados estão apresentados na Figura 4.

FIGURA 4 – INDICADORES ESTRURA DE CAPITAL



Fonte: Elaborado com base em dados da pesquisa (2023)

Conforme apresentado na Figura 4, a empresa apresentou variações relevantes em seus grupos de indicadores de estrutura de capital, tendo casos como a Imobilização de Recursos não Corrente e a Imobilização do Patrimônio Líquido onde apresentou uma tendência crescente, casos como o Endividamento em que a oscilação foi ocorreu em um pequeno intervalo de números e casos como na Composição do Endividamento onde os valores sofreram quedas significativas. Segundo Neves (2022) o grupo de estrutura de capital determinam quando a empresa é refém de capital de terceiros para manter suas atividades operacionais, tendo como uma lógica racional em seus indicadores de quanto menor o seu valor, melhor é a eficiência da empresa na gestão do seu negócio.

Passando a comentar sobre cada indicador e sua evolução no decorrer dos períodos analisados. Conforme apresentado na figura 4 a companhia apresentou uma variação no seu Endividamento entre 2018 a 2022, tendo nos períodos da pandemia 2019 a 2021 uma constância em seus indicadores. Os grupos que sofreram variações significativas, conforme revelado na análise vertical, estão no lucro da empresa, que apresentou uma queda no decorrer dos anos e, em contrapartida, a empresa melhorou o seu patrimônio líquido com subvenções governamentais que aumentaram exponencialmente o grupo de reserva de lucros. Como impacto da Covid-19 nos números da empresa, é possível ponderar que a empresa conseguiu se manter sólida, sem um crescimento de dívidas com capitais de terceiros, mantendo o custo da sua operacionalização com o capital próprio.

A Composição do Endividamento representa o percentual de dívidas de curto prazo em relação ao total das dívidas, logo, quanto menor o indicador, melhor é para empresa. Conforme apresentado na figura 4 a empresa conseguiu estabilizar suas dívidas no longo prazo, renegociando prazos, pagando empréstimos e não tomando dívidas com capital de terceiros. Com isso, fez com que os resultados se apresentassem de forma positiva, principalmente no período em que a pandemia impactou o Brasil, concentrando obrigações a longo prazo e, com a melhora nas vendas, a empresa conseguiu equilibrar seu fluxo de caixa.

O indicador de Imobilização do Patrimônio Líquido é importante para dimensionar o quanto a companhia aplicou de recursos do seu patrimônio líquido em ativos não circulantes, que apresenta o ativo imobilizado, linhas de investimento e o intangível, com isso, quanto menor, melhor é. Conforme se mostra na Figura 4 os resultados determinam uma tendência de crescimento negativo no indicador. Esta

variação traz uma percepção de estabilidade nos indicadores da empresa, pois demonstram pouca necessidade de recursos de terceiros para financiamento das atividades próprias.

O indicador de Imobilização de Recursos Não Correntes é expresso pela relação entre: Ativo permanentes e Patrimonio Líquido mais o Passivo não Circulante. Para o cálculo se considera os grupos de Ativo imobilizado, intangível e investimento e o resultado desta relação demonstra o quanto dos valores deste grupo foram destinados ao ativo permanente da empresa. Conforme ponderado no indicador de imobilização do Patrimonio Líquido, a Imobilização de Recursos Não Correntes acompanhou o mesmo movimento, com resultados muito próximos demonstrando uma estabilidade em sua estrutura da capital e uma sólida liquidez.

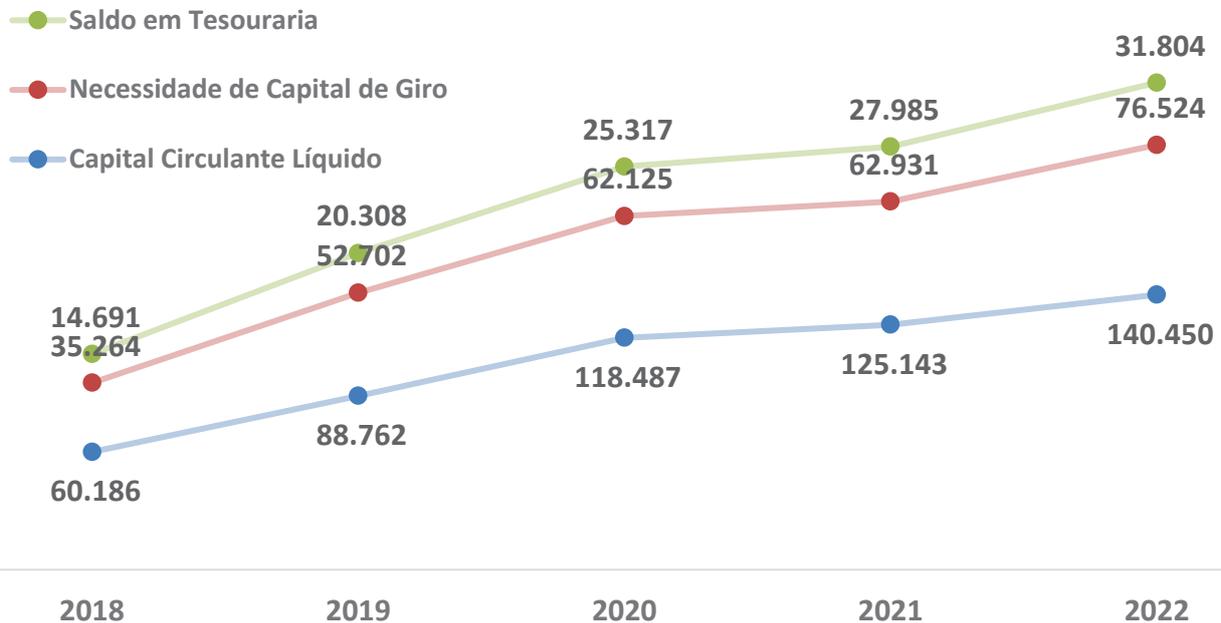
Os resultados obtidos nos indicadores de estrutura de capital foram importantes para demonstrar que o impacto da Covid 19 como no caso dos indicadores de liquidez ocorreram de forma positiva para a companhia. Os números apresentam uma solidez e estabilização da empresa em suas obrigações com um ótimo gerenciamento do negócio sem a necessidade de utilização de recursos de terceiros, mantendo suas atividades operacionais com recursos próprios. Os achados desta pesquisa divergem dos resultados obtidos na pesquisa realizada por Silva, Silva e Martins (2022) e Strelow (2021), em que observaram indicadores de estrutura de capital altos devidos à necessidade de capital de terceiros para financiamento das atividades próprias.

### 2.2.3 INDICADORES DE CAPITAL DE GIRO

Neste tópico foram abordados três indicadores de capital de giro, sendo: capital circulante líquido, necessidade de capital de giro e Saldo em tesouraria. Os resultados estão apresentados na Figura 5.

Os indicadores de capital de giro são medidas financeiras, e servem para demonstrar o gerenciamento financeiro da empresa, e seu controle de fluxo de caixa. O capital de giro de uma empresa composto pelos recursos em dinheiro e crédito grupo de disponíveis de uma empresa e das linhas dos estoques que são recursos necessários para bancar a liquidez da empresa, em outras palavras, recursos de alta liquidez que possibilitam que a sua empresa continue funcionando.

FIGURA 5 – INDICADORES DE CAPITAL DE GIRO



Fonte: Elaborado com base em dados da pesquisa (2023)

O Capital Circulante Líquido representa a diferença entre o ativo e o passivo circulante de uma companhia. Este indicador representa o valor que a empresa possui líquido que pode ser usado para pagamentos de suas obrigações no curto prazo. Conforme apresentado na Figura 5, a empresa apresenta uma variação positiva no decorrer dos períodos, demonstrando uma solidez em seu fluxo de caixa, aumentando mais de 150% de 2018 para 2022, demonstrando o impacto positivo da Covid 19 nas vendas da empresa, aumentando seu disponível trazendo uma estabilidade financeiras na empresa

A Necessidade de Capital de Giro representa a quantia que uma empresa precisa ter disponível para financiar suas operações diárias. Conforme apresentado na Figura 5, a empresa apresentou um crescimento no decorrer dos períodos analisados, quase dobrando os resultados de 2018 para 2019. É possível identificar que um dos principais motivos da queda do lucro líquido da empresa é o aumento do custo de suas atividades operacionais.

O indicador de Saldo em Tesouraria identifica o grau de utilização de recursos de terceiros de curto prazo para financiar as necessidades de capital de giro. Como demonstrado na Figura 5, a empresa obteve um crescimento no decorrer do período

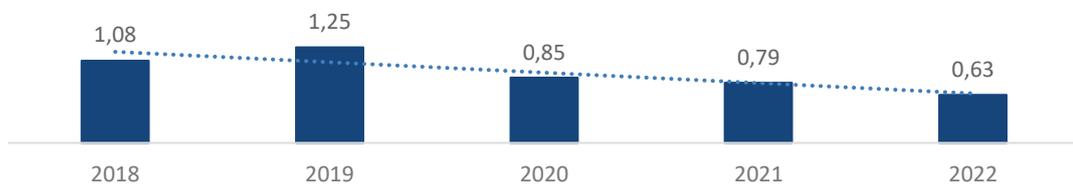
do seu indicador, representando cada vez mais a necessidade da empresa em capital de terceiros para beneficiar seus recursos próprios.

Estes resultados determinam uma necessidade presente da empresa em recursos de terceiros para compor seu capital de giro, com o aumento elevado de seus custos ano a ano, que podem estar relacionados a diminuição do seu lucro líquido. Logo, com os resultados obtidos nesta pesquisa é possível identificar uma convergência com a pesquisa realizada por Strelow (2021), dado que ambos os estudos as empresas apresentam uma necessidade de capital de giro para financiar suas atividades próprias.

#### 2.2.4 INDICADORES DE RENTABILIDADE

Neste tópico são abordados seis indicadores de rentabilidade, sendo: giro do ativo, margem líquida, rentabilidade do ativo, rentabilidade do patrimônio líquido, Ebitda e Alavancagem financeira. Os resultados estão apresentados nas Figuras 6, 7, 8, 9 e 10.

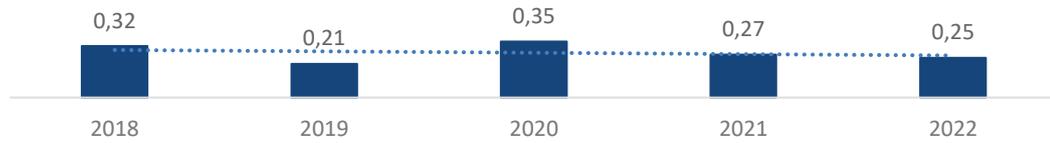
FIGURA 6 – GIRO DO ATIVO



Fonte: Elaborado com base em dados da pesquisa (2023)

O Giro do Ativo é um indicador que compara o quanto a empresa vende em relação ao total de seus ativos. O cálculo é baseado na razão entre receita líquida e o total dos ativos, ou seja, quanto maior o indicador, mais eficiente é a companhia na geração de receitas através do ativo. Conforme visto na Figura 6, a empresa apresentou um aumento de 2018 para 2019, período em que a empresa apurou seu maior lucro devido aos impactos da Covid-19. Porém, a partir de 2019, se apresentou uma tendência de queda do indicador, relacionada ao aumento do ativo da empresa e à queda do seu lucro no período.

FIGURA 7 – MARGEM LÍQUIDA



Fonte: Elaborado com base em dados da pesquisa (2023)

A Margem Líquida é um indicador financeiro que demonstra o percentual de lucro que a empresa alcança em comparação com a receita bruta. A empresa obteve margens positivas nos cinco anos analisados, com um média de 28%. Segundo Neves (2022), as empresas devem sempre buscarem uma margem líquida superior a 20%. Logo, os resultados apresentados pela empresa, determinam uma relação positiva entre lucro líquido e a receita bruta. Conforme demonstrado na Figura 7 se identifica um percentual positivo da empresa nos anos analisados, porém se apresentam quedas em seus valores como é o caso de 2019, 2021 e 2022. Apesar dos valores apresentarem positivos, é possível identificar uma linha de tendência de queda da empresa em sua Margem Líquida, o que determina também um dos principais motivos da queda do lucro líquido da companhia mesmo com o aumento no lucro bruto da empresa em todos os anos.

FIGURA 8 – RENTABILIDADE DO ATIVO

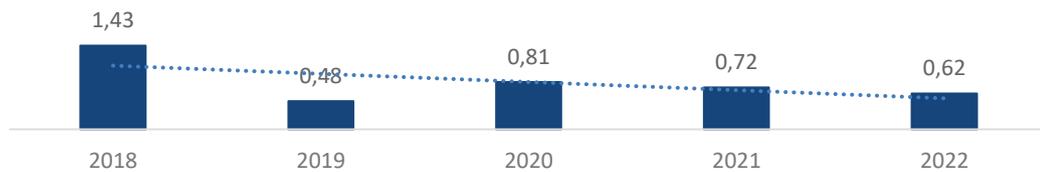


Fonte: Elaborado com base em dados da pesquisa (2023)

A Rentabilidade do Ativo é um indicador financeiro que demonstra o nível de performance da companhia, ou seja, ele apresenta o quanto de lucro uma empresa consegue gerar com os ativos que ela possui. Logo, quanto maior, melhor para a empresa. Conforme demonstrado na Figura 8, a empresa apresentou uma queda nos últimos três anos, devido à baixa do lucro líquido. Por outro lado, o ativo da companhia cresceu em todos os anos. O ROA da empresa se manteve entre 25% a 35% em 2019 e 2020, porém, em 2021 e 2022, com a diminuição do lucro líquido, a empresa passou a ter uma queda desse indicador. Logo, é possível identificar quem a empresa obteve

resultados positivos nos períodos em que a pandemia atingiu de forma mais forte os mercados brasileiros e internacionais entre 2019 e 2020, porém com a queda do lucro líquido da empresa e o aumento do seu ativo, os resultados começaram a cair a partir de 2020, representando uma deficiência da empresa nos últimos dois anos analisados em gerar rentabilidade dos seus ativos.

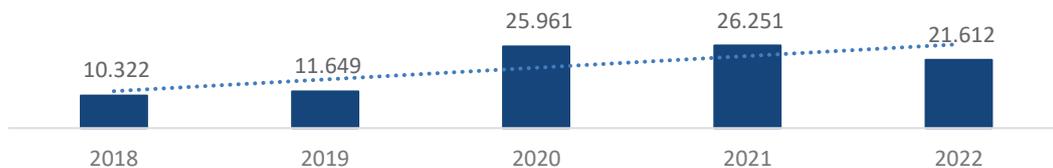
FIGURA 9 – RENTABILIDADE DO PATRIMONIO LÍQUIDO



Fonte: Elaborado com base em dados da pesquisa (2023)

A Rentabilidade do Patrimônio líquido é obtida pela divisão do lucro líquido pelo valor do patrimônio líquido da empresa. Este indicador reflete o quanto bem uma empresa gera lucros a partir do dinheiro dos acionistas. Quanto maior ele for, mais eficiente é considerada a organização quanto à rentabilidade a partir do investimento de recursos próprios. Conforme visto na Figura 9 a empresa apresenta uma queda no decorrer do período, iniciando com 1,43 em 2018 e terminando em 0,62 em 2022, demonstrando também o impacto da queda do lucro líquido da empresa. Apesar da empresa ter apresentado uma melhora em 2020, chegando a 0,81, devido ao impacto da pandemia no lucro líquido, não foi conseguido seguir o mesmo patamar nos demais períodos, visto que, conforme apresentado na Tabela 3 - Análise Horizontal do Balanço Patrimonial a empresa obteve uma queda constante em seu lucro líquido, porém por outro lado seu patrimônio líquido cresceu de forma exponencial devido a subvenções governamentais registradas no grupo de Reservas de Lucros.

FIGURA 10 – EBITDA EM MILHARES DE REAIS



Fonte: Elaborado com base em dados da pesquisa (2023)

O Ebitda de uma empresa é o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização. Em outras palavras, é o lucro operacional do negócio. Conforme visto na Figura 10 a empresa apresentou uma tendência crescente nesse indicador de 2018 a 2021. O impacto da pandemia na empresa fez com que o indicador aumentasse em 55,13% de 2019 para 2020, graças ao aumento da receita bruta e volume de vendas. Porém, em 2022, a empresa apresentou uma queda de 17,67% nesse índice, devido à queda em seu lucro líquido, demonstrando também que a empresa não conseguiu manter os resultados decorrentes da Covid-19 nos anos subsequentes.

Em suma, os resultados obtidos nos indicadores de rentabilidade demonstraram uma evolução positiva nos períodos de 2018 a 2021, devido aos impactos da pandemia. Os estudos convergem com os resultados das pesquisas de Costa, Pereira e Lima (2021) e Guedes (2021) em que as empresas estudadas também apresentaram resultados positivos em seus indicadores de rentabilidade no período da pandemia, porém os resultados divergem das pesquisas realizadas por Strelow (2021) e Silva, Silva e Martins (2022) cujas empresas analisadas apresentaram resultados negativos em seus indicadores de rentabilidade no período pandêmico.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relatório teve como objetivo avaliar o impacto da COVID-19 no desempenho econômico-financeiro de uma empresa do setor de telecomunicações. O estudo se justifica pelo fato de não se ter empresas do ramo de telecomunicações com capital aberto, tornando-se difícil dimensionar os impactos de qualquer movimento anormal de mercado nas companhias deste segmento, como os possivelmente provocados pela pandemia COVID-19. Analisou-se os dados obtidos através dos relatórios financeiros reportados pela empresa, como as Demonstrações dos Resultados, Balanços Patrimoniais e Notas Explicativas. Com base nestas informações, efetuaram-se análises verticais e horizontais e o cálculo de indicadores de desempenho econômico-financeiro.

Com base nos resultados obtidos nos grupos de indicadores de Liquidez, Estrutura de Capital, Capital de Giro e Rentabilidade, notou-se que a empresa apresentou resultados positivos com o impacto da Covid-19 em seus números. Com o aumento do volume de vendas, houve acréscimo na receita bruta, o que levou a empresa a crescer progressivamente em seu ativo. Este crescimento foi refletido principalmente nas linhas de clientes, disponível, estoque, ativos fixos, ativos intangíveis e investimento. Assim, o cenário oportunizou a companhia a liquidar suas obrigações com terceiros e não realizar a captação de novos recursos, o que equilibrou o fluxo de caixa da companhia. Também se identificou que a empresa se beneficiou dos subsídios governamentais que auxiliaram no aumento do seu patrimônio líquido, no grupo das Reservas de Lucro.

Logo, com os resultados, é possível afirmar que a empresa foi beneficiada pelos movimentos do mercado e de seu momento diante da pandemia. Porém, no pós-pandemia em 2022, a empresa apresentou quedas significativas em seu lucro líquido, devido principalmente ao aumento do custo de produção. Também foram observados aumentos expressivos nos indicadores de capital de giro, demonstrando que a empresa está ficando cada ano mais cara para se sustentar. Ainda se nota uma baixa em todos os indicadores de rentabilidade, o que demonstra uma possível oscilação das vendas da empresa e levanta uma preocupação quanto à continuidade.

Em linhas gerais, é possível estabelecer relações do setor de telecomunicações com os demais setores mencionados neste relatório diante do impacto da pandemia. Os setores de Higiene, Limpeza e Hospitalar convergiram com o estudo realizado,

pois também se beneficiaram dos impactos da Covid-19 no cenário brasileiro. Estes setores também obtiveram um aumento no volume de vendas e de prestação de serviços nos períodos da pandemia, apresentando indicadores positivos nas linhas de liquidez e rentabilidade. Já em setores como a construção civil, a pandemia não causou variações significativas neste mercado, fazendo com que as empresas analisadas apresentassem valores em média iguais em períodos pré, pandemia e pós-pandêmico. De outro lado, inúmeros setores foram prejudicados pela pandemia, como é o caso dos setores de turismo, aéreo, educação e vestuário. As empresas destes setores apresentaram queda em seu lucro e faturamento bruto, decorrentes da baixa no volume de vendas que levaram a indicadores de liquidez e rentabilidade com tendência de queda no período da pandemia.

Esta investigação contribuiu na análise dos impactos da Covid-19 nos indicadores econômicos e financeiros de uma companhia de um setor que não se tem muitas informações, trazendo uma noção geral do desempenho das empresas deste mesmo segmento, tendo como base a amostragem deste estudo. Além disso, auxilia no entendimento dos números e nas correlações com os demais setores, considerando cenários anteriores à pandemia, na pandemia e pós pandemia para analistas, investidores e o público em geral que buscam entender a dimensão dos impactos e os resquícios da pandemia da Covid-19 no desempenho econômico-financeiro das empresas em geral.

Uma limitação do estudo é a análise considerar apenas uma empresa deste segmento. Ainda, não foi possível avaliar um intervalo maior de datas para se ter a maior noção e informação quando ao impacto da Covid 19, tendo em vista que os dados disponibilizados pela empresa começam a partir de 2018 e, como este estudo foi realizado em 2023, ainda não se tinha os informes disponibilizados pela empresa deste período.

Este estudo pode suscitar futuras análises de mais empresas do segmento apresentados neste relatório, avaliando os impactos obtidos pela pandemia para se ter uma noção mais fidedigna dos impactos da pandemia neste setor analisado. Ainda, realizar comparações com os demais setores, para entender os reais impactos da pandemia no cenário brasileiro. Por fim, aprofundar esta pesquisa com comparações com empresas e setores de outros países, para um melhor entendimento das correlações com efeitos sofridos por empresas ao redor do mundo.

## REFERÊNCIAS

ASSAF, Alexandre. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. **São Paulo: Atlas**, 2015. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001060588>. Acesso 16 de Mar. 2024.

BACEN – Banco Central do Brasil. (2020). Relatório de Inflação. Recuperado em 30 de junho de 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/relatoriointegrado2020> Acesso em 05 Jan. 2024.

BANCO MUNDIAL. Como o COVID-19 (coronavírus) afeta empresas em todo o mundo. 2021. Disponível em: <https://www.bancomundial.org/es/news/infographic/2021/02/17/how-covid-19is-affecting-companies-around-the-world> Acesso em: 21 de Jan. 2024.

BRASILEIRO, Natasha Fernandes. O efeito do e-commerce durante a pandemia covid-19: uma análise dos indicadores econômico-financeiros das empresas B2W, Magazine Luiza e Via Varejo. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=3014236090957205932&hl=pt-BR&as\\_sdt=0,5](https://scholar.google.com.br/scholar?cluster=3014236090957205932&hl=pt-BR&as_sdt=0,5) Acesso em 16 de Jan. 2024.

CARVALHO, João Vidal; ABREU, António; ROCHA, Álvaro. Informática Industrial. **RISTI-Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, v. 27, p. ix-xi, 2018. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/108031/1/Industrial-informaticsRISTI--Revista-Iberica-de-Sistemas-e-Tecnologias-de-Infomacao.pdf>. Acesso em 07 de Fev. 2024.

CARVALHO, Juliano Maurício; ARITA, Carmem Harumi; DE FREITAS NUNES, Alesse. A política de implantação da Internet no Brasil. 1999. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as\\_sdt=0%2C5&q=A+politica+de+implanta%C3%A7%C3%A3o+da+Internet+no+brasil&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=A+politica+de+implanta%C3%A7%C3%A3o+da+Internet+no+brasil&btnG=). Acesso em 09 de Fev. 2024.

CNI - Confederação Nacional da Indústria. **Sondagem especial 77: Impactos da Covid-19 na indústria**. Brasília: CNI, 2020. Disponível em: [https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer\\_public/f0/9e/f09e4aaa-b6a4-4a00-8a80-006f4c8f53b9/sondespecial\\_impactosdacovid19naindustria\\_v1.pdf](https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/f0/9e/f09e4aaa-b6a4-4a00-8a80-006f4c8f53b9/sondespecial_impactosdacovid19naindustria_v1.pdf). Acesso em 22 de Jan. 2024.

COOPER, D.; SCHINDLER, P. Métodos de Pesquisa em Administração. 12 ed. Porto Alegre: McGraw Hill Brasil, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555738/recent>. Acesso em 29 de março 2024.

COSTA, Laura Brandão; PEREIRA, Iasmim Fonseca; DE LIMA, Janaína Aparecida. Reflexos da Pandemia da Covid-19 nos Indicadores Econômico-financeiros de Empresas do Setor de Produtos de Higiene e Limpeza Listadas na B3. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 22, n. 2, p. 10-22, 2021. Disponível em: <https://crcmg.emnuvens.com.br/rmc/article/view/1266> Acesso em 10 de fev. 2024.

DEL VAL ROMÁN, José Luis. Industria 4.0: la transformación digital de la industria. In: **Valencia: Conferencia de Directores y Decanos de Ingeniería Informática, Informes CODDII**. 2016. Disponível em: <https://coddii.org/wp-content/uploads/2016/10/Informe-CODDII-Industria-4.0.pdf>. Acesso em 10 de Fev. 2024.

DINIZ, Natália. Análise das demonstrações financeiras. **Rio de Janeiro: SESES**, 2015. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4277771/mod\\_resource/content/1/Livro\\_An%C3%A1lise%20dos%20Relat%C3%B3rios%20Financeiros.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4277771/mod_resource/content/1/Livro_An%C3%A1lise%20dos%20Relat%C3%B3rios%20Financeiros.pdf) Acesso em 28 de Jan. 2024.

GAMA NETO, Ricardo Borges. Impactos da covid-19 sobre a economia mundial. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 113-127, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/134> acesso em 15 de Jan. 2024.

GUEDES, Ana Raquel de Oliveira. Desempenho econômico-financeiro das empresas de serviços médico-hospitalares listadas na B3 durante a pandemia do Covid-19. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20772>. Acesso em 09 de Jan. 2024.

HERNÁNDEZ, Miguel Angel Vargas; SUAREZ, Eugenio Paniagua. Estudio de caracterización del área teleinformática. **Tecné, Episteme y Didaxis: TED**, n. 13, 2003. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=empresas+teleinformatica+&btnG=](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=empresas+teleinformatica+&btnG=) Acesso em 13 de Fev. 2024.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. Análise didática das demonstrações contábeis. 2019. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002966229> Acesso em 29 de Jan. 2024.

NEVES, Luiz Gustavo. Indicadores econômico-financeiros e a pandemia de COVID-19: análise dos setores mais afetados pela pandemia. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/35609> Acesso em 29 de Jan. 2024.

REZENDE, Adriano Alves; MARCELINO, José Antônio; MIYAJI, Mauren. A reinvenção das vendas: as estratégias das empresas brasileiras para gerar receitas na pandemia de covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 6, p. 53-69, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/113>. Acesso em 12 de Fev. 2024

RODRÍGUEZ, José Miguel; DE FREITAS, Sandra; ZAÁ, José Rafael. La contabilidad en el contexto de la globalización y la revolución teleinformática. **Revista venezolana de análisis de coyuntura**, v. 18, n. 1, p. 161-183, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/364/36424414008.pdf> Acesso em 07 de Jan. 2024.

SEPEC/ME. **Ministério da Economia divulga lista dos setores mais afetados pela pandemia de Covid-19 no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/setembro/ministerio-da-economia-divulga-lista-dos-setores-mais-afetados-pela-pandemia-da-covid-19-no-brasil> Acesso em 08 de Jan. 2024.

SILVA, Gabriel Doutor Ribeiro. COVID 19: uma análise do impacto da pandemia nos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor de construção civil. 2021. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/30038> Acesso 12 de fev. 2024.

SILVA JUNIOR, Annor; SILVA, Vitor Correa da; MARTINS-SILVA, Priscila de Oliveira. Impactos econômico-financeiros da pandemia de COVID-19 no setor de educação superior na B3. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 33, n. 1, p. 144-169, 2022. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/search>. Acesso em 08 de Jan. 2024.

SOUSA, Luana Stefany Nobrega de. Efeitos da COVID-19 nos indicadores econômico-financeiros das empresas do setor aéreo brasileiro com ações na B3. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17995> Acesso em 12 de Jan 2024.

STRELOW, Martina Hartwig. Análise dos principais impactos nos indicadores econômico-financeiros de empresas do setor de vestuário e principais estratégias adotadas após a pandemia da covid-19. 2021. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/11992/Martina+Hartwig+Strelow.pdf?sequence=2>. Acesso em 16 de Fev. 2024

## APÊNDICE 1 – MODELO DE CARTA DE APRESENTAÇÃO



Universidade Federal do Paraná – UFPR  
Setor de Ciências Sociais Aplicadas – SCSA  
Departamento de Ciências Contábeis – DECONT

À

[REDACTED]

**Assunto: Proposta para Realização de Estudo**

Prezado Sr.,

A Universidade Federal do Paraná, instituição pública de ensino, possui dentre suas atribuições sociais a realização de pesquisas e desenvolvimento de tecnologias, com o objetivo de disponibilizar conhecimento e experiências das mais variadas formas para seus alunos, acadêmicos, profissionais e para a sociedade.

Vimos respeitosamente propor, por meio dessa carta, a realização de um estudo técnico-científico nesta organização, relativo ao campo de atuação da Gestão Contábil, realizado pelo aluno Jhonatan Bueno dos Santos, sendo orientado pelo Professor Henrique Portulhak.

Para a realização do estudo, prevemos que serão necessárias a análise de dados e de documentos internos da organização e observação *in loco* pelo estudante, cujo acesso será realizado com o seu aceite. Comprometemo-nos a manter total descrição para que a empresa não seja identificada e as informações confidenciais da empresa não sejam divulgadas.

Espera-se que o referido estudo de caso resulte na elaboração de um relatório técnico-científico (trabalho de conclusão de curso), além de possíveis artigos tecnológicos a serem submetidos a congressos e revistas especializadas, com a possibilidade de trazer contribuições aos leitores e para a própria organização. Destacamos que a confidencialidade do nome da empresa será mantida nas publicações.

Comprometemo-nos, ainda, em apresentar o resultado do estudo para apreciação, a fim de que todas as partes estejam de acordo com as informações incluídas no relatório técnico-científico, para que haja segurança de que nenhuma informação que possa ser considerada confidencial seja divulgada por estes canais.

Desde já agradecemos por sua colaboração.